

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA, A PARTIR DOS PLANTÕES PEDAGÓGICOS

Tayná Bezerra Fonseca ¹
Maria do Socorro Rodrigues de Sousa ²
Klara Letícia Lisboa e Silva ³
Neurilene da Silva ⁴
Zildene Francisca Pereira ⁵

RESUMO

O presente trabalho buscou compreender como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui com a formação de futuras professoras no âmbito da sala de aula, a partir de reflexões voltadas para os plantões pedagógicos, realizados em uma escola pública municipal da cidade de Cajazeiras/PB, tendo como base relatos de experiências de estudantes bolsistas do PIBID/Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Desse modo, abordamos a formação docente como um processo contínuo e essencial para a qualidade da educação, sua significância para a consolidação da práxis pedagógica, além de refletirmos o papel do professor, os desafios da prática docente e a importância do Programa de incentivo à formação, como o PIBID. Os resultados mostram que as experiências vivenciadas nos plantões pedagógicos no subprojeto de Pedagogia fortalecem a formação docente e oportunizam novas aprendizagens para futuras professoras. Assim, as vivências no âmbito da sala de aula revelaram-se fundamentais para a formação docente, proporcionando aos participantes o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, momentos de reflexões educativas e construção de conhecimentos acerca da nossa área de atuação. A articulação entre teoria e prática, aliada ao apoio de supervisores e coordenadores, contribui para a formação de profissionais mais preparados/as e comprometidos/as com a educação de boa qualidade. Em suma, o PIBID/Pedagogia se destaca como uma iniciativa imprescindível para a formação de professores/as capazes de enfrentar os desafios da educação contemporânea e promover transformações no contexto escolar.

Palavras-chave: PIBID, Plantões pedagógicos, Aprendizagem docente, Relato de experiências.

1 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, tayna.bezerra@estudante.ufcg.edu.br

2 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, smariadosocorro@gmail.com

3 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, klaraleticia52@gmail.com

4 Professora graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade São Francisco-FASP-PB, atuante do fundamental II na EMEIEF Cecília Estolano Meireles, neurilenes233@gmail.com

5 Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC/SP. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. zildene.francisca@professor.ufcg.edu.br



INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre as experiências vivenciadas por três pibidianas em uma escola pública municipal da cidade de Cajazeiras-PB, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O Programa, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui-se como uma política pública voltada para o fortalecimento da formação inicial de professores, ao possibilitar que licenciandos adentrem precocemente o espaço escolar e estabeleçam uma relação direta entre os conhecimentos teóricos discutidos na Universidade e a realidade prática da sala de aula.

Nesse contexto, compreende-se que a docência é uma atividade complexa que exige, além da apropriação teórica, a vivência de situações concretas que permitam ao futuro professor desenvolver competências, habilidades e estratégias diante das demandas educacionais. Assim, o PIBID demonstra-se como um subsídio fundamental para a construção de saberes docentes, auxiliando na consolidação da identidade profissional desde o início da formação inicial.

As experiências aqui descritas emergem dos plantões pedagógicos realizados pelas pibidianas em turmas da educação básica. Esses momentos possibilitaram, não apenas, o contato direto com a prática, mas também a reflexão sobre a importância de se conhecer as reais dificuldades enfrentadas pelas crianças em processo de alfabetização. Além disso, proporcionaram o desenvolvimento de vínculos com os alunos, oportunizando contribuições significativas para que avançassem nos requisitos básicos de leitura e escrita.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas pelas pibidianas nos plantões pedagógicos, destacando a relevância do PIBID na articulação entre teoria e prática. Em vista disso, busca-se analisar as contribuições dos plantões pedagógicos para a compreensão das dificuldades apresentadas pelas crianças em processo de alfabetização, discutir as experiências individuais das pibidianas e suas implicações na formação docente inicial; identificar desafios e aprendizagens próprias da realidade educacional vivenciada.

Metodologicamente, este estudo configura-se como um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, construído a partir das vivências ocorridas no espaço escolar





durante os plantões pedagógicos. A análise fundamenta-se em referenciais teóricos da área da educação e na observação participante das licenciandas.

Os resultados apontam que a participação no PIBID contribuiu de forma significativa para o reconhecimento da realidade escolar, ampliando a compreensão acerca do processo de alfabetização e da importância de estratégias diferenciadas para atender às necessidades dos alunos. Além disso, evidenciou-se que a aproximação com a prática fortalece a identidade docente das licenciandas, ao mesmo tempo em que promove um olhar crítico e reflexivo sobre o papel da escola e do professor na sociedade.

METODOLOGIA

A pesquisa configura-se como um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, construído, a partir das vivências ocorridas no espaço escolar durante os plantões pedagógicos, tendo como base uma abordagem qualitativa (Marconi e Lakatos, 2017) desenvolvida em parceria com a EMEIEF Cecília Estolano Meireles. As experiências relatadas, mostram como se deu os plantões pedagógicos, o espaço de acompanhamento educacional, com a supervisão dos professores da escola, e coordenação dos docentes da UAE/CFP/UFCG.

Os bolsistas de iniciação à docência, professora supervisora da escola, e a coordenadora do subprojeto, participaram ativamente das vivências das propostas desenvolvidas no espaço escolar. As atividades ocorreram no período de março a julho do ano de 2025, em encontros semanais, nos quais as bolsistas nas atividades de plantões pedagógicos acompanhavam, orientavam, e desenvolviam práticas para contribuir com o processo educacional dos estudantes. Os registros utilizados ao longo do subprojeto foram relatórios do PIBID, reuniões coletivas para planejamento e articulação das atividades.

PLANTÕES PEDAGÓGICOS E APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: REFLEXÕES INICIAIS

As vivências no PIBID, principalmente nos plantões pedagógicos, foram relevantes para a formação inicial das discentes do curso de Pedagogia. O contato com o espaço escolar evidencia a importância do papel do professor no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças, possibilitando ter contato diretamente com os problemas e desafios causados na prática docente e o contato direto com a realidade escolar, traz





possibilidades para que possamos resolver e quebrar as barreiras que a educação nos impõe cotidianamente.

Foi possível observarmos diferentes fatores que influenciam o desempenho das crianças no processo de aprendizagem, podemos destacar: a falta de recursos pedagógicos, e de aulas atrativas que chamem a atenção das crianças, a falta de estímulos por parte da família, pois sabemos que a relação entre família e escola, deve ser uma via de mão dupla para se apoiarem para obter uma educação mais significativa e eficaz. Percebemos, ainda, que muitos estudantes se sentem inseguros ao realizar atividades, pois temem errar, o que exige acolhimento, para que sintam segurança e possam melhorar a aprendizagem da docência.

Percebemos um grande desenvolvimento, quando é apresentado às crianças atividades com a ludicidade, com dinâmicas, pois ajuda a despertar o interesse em aprender. Com isso o acolhimento ativo das bolsistas, e a participação dos estudantes, são fatores imprescindíveis para que as crianças não memorizem, mas aprendam e possam ter suas opiniões críticas, diante dos problemas enfrentados na escola.

Segundo Dewey (1959, p. 159-160), “[...] pensar equivale a patentear, a tornar explícito o elemento inteligível de nossa experiência; é considerar o influxo da ocorrência sobre o que pode suceder, mas ainda não sucedeu”, essa concepção é fundamental para compreender a formação docente, nos plantões pedagógicos, pois neste espaço somos diretamente postas a refletir sobre o que vivemos com as crianças, compreendendo as dificuldades e articulando estratégias para obtermos um ensino de boa qualidade. Assim, conforme Dewey (1959), o pensamento não se limita à descrição do que foi vivenciado, mas transforma e atribui novos significados às práticas educacionais existentes, que é essencial para construção da identidade docente.

Outro fator relevante para a construção dessa identidade é a vivência coletiva no espaço escolar, pois ao compartilharmos nossas vivências, percepções e dificuldades favorecemos o diálogo, a experiência acadêmica e a prática docente na escola parceira. Como afirma Libâneo (2012 p. 27), “O trabalho docente é essencialmente coletivo, pois se constrói na interação entre professores, alunos, equipe escolar e comunidade.” Sendo assim, não acontece uma boa educação quando tratada de forma isolada, mas com essas convivências, e o diálogo frequente é que podemos traçar boas estratégias para que os estudantes alcancem uma aprendizagem significativa.

Desse modo, os plantões pedagógicos revelam-se como espaços formativos que ultrapassam o simples acompanhamento das atividades escolares. Eles se constituem como momentos de observação, intervenção e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem,





nos quais o licenciando pode compreender a dinâmica escolar em sua totalidade. A vivência nesse contexto possibilita identificar as potencialidades e fragilidades do ambiente educativo, o que contribui para a construção de práticas mais humanizadas e contextualizadas.

Nesse processo, a relação entre teoria e prática assume papel central. Ao vivenciar situações reais no ambiente escolar, o futuro docente tem a oportunidade de confrontar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as demandas concretas da sala de aula. Essa articulação é fundamental para que a formação inicial não se restrinja ao campo abstrato das ideias, mas se materialize em ações pedagógicas que promovam aprendizagens significativas.

A partir das experiências nos plantões pedagógicos, foi possível percebermos que o professor é um mediador essencial na construção do conhecimento, pois atua como facilitador do aprendizado e estimulador do pensamento crítico, mantendo a ideia de que, como afirma Freire (1996, p. 25) “Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber.”. Dessa forma, é imprescindível desenvolver a autonomia do aluno para que possa ser respeitada e estimulada.

Outro aspecto está ligado diretamente à escuta ativa e o olhar atento às necessidades de cada criança, tornando essas habilidades um instrumento indispensável para promover um ensino mais inclusivo e equitativo. Além disso, o desenvolvimento da empatia e da sensibilidade pedagógica, construídos nesses espaços, favorece o acolhimento das diferenças e a valorização das individualidades no ambiente escolar. Outro aspecto importante observado durante os plantões diz respeito à necessidade da formação contínua, pois a prática pedagógica exige do educador constante atualização e disposição para aprender com as experiências cotidianas.

As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID configuram-se como um espaço privilegiado de integração entre o saber acadêmico e o saber escolar, contribuindo para a consolidação da identidade profissional docente. Ao vivenciar o cotidiano da escola, o licenciando passa a compreender a complexidade do ambiente educativo e o papel social da educação, percebendo que o ato de ensinar ultrapassa a simples transmissão de conteúdo. Ele envolve sensibilidade, empatia e compromisso ético com o desenvolvimento integral do educando. Essa vivência torna-se essencial para que o futuro professor construa uma prática pedagógica crítica e transformadora, pautada no diálogo e na reflexão constante sobre sua própria ação.

Nesse sentido, essas atividades formativas fortalecem a relação entre a formação inicial e a prática social do ensino, pois o contato direto com o contexto escolar possibilita aos





bolsistas desenvolver competências que não se limitam ao domínio de técnicas didáticas, mas abrangem também a capacidade de observar, analisar e intervir nas situações de aprendizagem. Essa imersão na realidade educativa favorece o desenvolvimento de um olhar investigativo, que busca compreender as causas das dificuldades enfrentadas pelos alunos e propõe estratégias que promovam a inclusão e o sucesso escolar de todos.

Além disso, a experiência nas escolas evidencia que o trabalho docente é um processo coletivo e colaborativo. A interação com professores experientes, coordenadores e demais membros da comunidade escolar propicia trocas de saberes que enriquecem a formação dos licenciandos. Esse convívio fortalece o senso de pertencimento e a compreensão de que a educação de qualidade se constrói de forma conjunta, com o envolvimento de diferentes atores que compartilham o mesmo objetivo: promover o desenvolvimento humano e social por meio do conhecimento.

Outro ponto de destaque é o reconhecimento da importância da afetividade no processo educativo. E segundo Ferreira; Acioly-Régner (2010, p. 24) “[...] não se pode mais ignorar, pois a experiência indica que o afeto influencia as relações e os processos de aprendizagem, requerendo visões inclusivas e capazes de resgatar a dimensão de cuidado necessária ao processo educativo”. Desse modo, o acolhimento, o respeito e a escuta ativa se revelam como práticas indispensáveis para o estabelecimento de vínculos significativos entre professor e aluno. Através da afetividade, cria-se um ambiente favorável à aprendizagem, no qual as crianças se sentem seguras para expressar suas ideias, superar desafios e construir novos saberes.

Essa dimensão humana da docência, frequentemente fortalecida nas vivências formativas, reforça a ideia freireana de que ‘ensinar exige amorosidade’ e compromisso com o outro, visto como sujeito do processo educativo. Assim, o espaço do plantão pedagógico também se configura como um campo de formação permanente, em que a troca entre os pares, o diálogo e a reflexão crítica sobre as práticas docentes se tornam elementos essenciais para o aprimoramento profissional, como afirma Freire quando diz: “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.” (Freire, 1996, p.17), ou seja, a prática docente crítica, não se limita apenas ao ato de ensinar, mas envolve uma reflexão profunda sobre o próprio fazer, criando um ciclo virtuoso entre ação e reflexão que enriquece o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, compreendemos que o processo formativo vivenciado nos plantões pedagógicos contribui significativamente para o desenvolvimento da identidade docente. É nesse espaço de experimentação e reflexão que os licenciandos começam a construir suas





concepções sobre o ensinar e o aprender, desenvolvendo autonomia, segurança e compromisso com a educação.

Podemos destacar que os plantões pedagógicos reafirmam a importância de uma docência comprometida com a transformação social, capaz de reconhecer a escola como um espaço de construção coletiva do saber e de formação cidadã. A experiência vivida nesses momentos de aprendizagem colaborativa permite não apenas o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, mas também o fortalecimento de valores éticos, humanos e profissionais que sustentam a prática educativa. Então,

É esta percepção do homem e da mulher como seres “programados, mas para aprender” e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos. (Freire, 1996, p. 54).

De acordo com Freire (1996) todo ser humano nasce com a capacidade de aprender e ensinar, por isso ele vê a educação como um espaço para que professores e alunos cresçam juntos, construindo autonomia, conhecimento e liberdade. A prática pedagógica, portanto, não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas constituir-se como espaço de produção de conhecimento, diálogo e ação crítica, favorecendo o desenvolvimento da consciência e da liberdade.

É imprescindível destacarmos que essas experiências não apenas formam professores mais preparados, mas também cidadãos conscientes do seu papel na transformação da sociedade, a partir da compreensão do seu papel. Ao compreenderem a escola como um espaço de construção coletiva, crítica e democrática do conhecimento, os futuros docentes desenvolvem uma visão ampliada da educação, comprometida com a equidade, a justiça social e a valorização da diversidade.

Assim, os momentos vivenciados durante o PIBID se consolidam como oportunidades de formação integral, nas quais teoria e prática se unem para fortalecer a identidade docente e promover uma educação libertadora, pautada nos princípios do diálogo, da reflexão e da ação transformadora em prol do desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas pelas pibidianas nos plantões pedagógicos, destacando a relevância do PIBID na articulação entre teoria e prática, analisar as contribuições dos plantões pedagógicos para a compreensão das





dificuldades apresentadas pelas crianças em processo de alfabetização, discutir as experiências individuais das PIBIDianas e suas implicações na formação docente inicial e identificar desafios e aprendizagens próprias da realidade educacional vivenciada.

Sendo assim, ao retomarmos os objetivos propostos podemos destacar as experiências formativas e reflexivas proporcionadas pelo subprojeto. Os resultados evidenciam o quanto esses momentos são fundamentais para o fortalecimento da relação com a área de atuação e com a docência, uma vez que favorecem o desenvolvimento de competências pedagógicas, a socialização de saberes e a consolidação da identidade profissional docente.

As experiências vividas mostraram-se fundamentais para a conciliação entre teoria e prática, permitindo que o conhecimento construído na universidade se materializasse no cotidiano escolar. Cada plantão e cada atividade desenvolvida se configuraram como oportunidades de aprendizado e crescimento profissional, proporcionando aos participantes uma visão mais ampla e crítica sobre o fazer pedagógico e sobre o papel do professor na sociedade.

As reflexões aqui apresentadas abrem espaço para o aprofundamento de estudos sobre a formação docente e para o incentivo a novas pesquisas que tenham como eixo temático as experiências vivenciadas pelo programa. Concluímos, portanto, que o PIBID representa uma experiência essencial para o processo de formação inicial, uma vez que contribui para a integração entre universidade e escola, teoria e prática, reflexão e ação. Assim, reforçamos a importância de políticas públicas que garantam a continuidade e o fortalecimento de programas que valorizem a docência e incentivem a formação de professores comprometidos, críticos e transformadores.

Portanto, concluímos que o PIBID, por meio dos plantões pedagógicos, se configura como uma oportunidade enriquecedora para a formação inicial, uma vez que possibilita aos licenciandos experienciar a docência em sua complexidade, compreendermos as dificuldades concretas enfrentadas pelos alunos e, sobretudo, ressignificar a prática pedagógica à luz dos desafios do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Nacional, 1959.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 36, p. 21–38, 2010. DOI: 10.1590/S0104-40602010000100003. Disponível em:





https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100003&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 18 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Segundo capítulo – “Ensinar não é transferir conhecimento”. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

